



## USO DO AMBIENTE VIRTUAL PARA PESQUISA QUALITATIVA COM IDOSOS ATIVOS NA PANDEMIA POR COVID-19<sup>1</sup>

**Thaís de Sousa Nascimento<sup>2</sup>, Caroline de Leon Linck<sup>3</sup>, Alitéia Santiago Dilélio<sup>4</sup>, Lenice de Castro Muniz de Quadros<sup>5</sup>, Michele Cristiene Nachtigall Barboza<sup>6</sup>, Juliana Graciela Vestena Zillmer<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa denominado “Avaliação do impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde da pessoa idosa ativa de um município do Sul do Brasil” desenvolvido na Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq do Projeto “Avaliação do impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde da pessoa idosa ativa de um município do Sul do Brasil”. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: nascimento.s.thais@outlook.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: aliteia.dilelio@ufpel.edu.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Epidemiologia. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: aliteia.dilelio@ufpel.edu.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Epidemiologia. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: lenice.castro@ufpel.edu.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: michelecnbarboza@gmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS- Brasil. E-mail: juzillmer@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O novo coronavírus trouxe inúmeras demandas de saúde, fazendo-se necessária a pesquisa científica para sua melhor compreensão. Contudo, as limitações nas atividades presenciais implicaram na utilização de métodos alternativos para a coleta de dados, os ambientes virtuais. **Objetivo:** Relatar os desafios e as potencialidades ao utilizar o ambiente virtual, como cenário para o trabalho de campo em pesquisa qualitativa com idosos ativos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de produção de dados online de uma pesquisa desenvolvida em Universidade Federal. **Resultado:** Foram construídos três eixos temáticos: 1) Organização e capacitação para desenvolvimento da pesquisa; 2) Produção dos dados através do ambiente virtual; 3) Fatores dificultadores e facilitadores na realização da pesquisa qualitativa em ambiente virtual. **Conclusão:** A realização da entrevista mediante ambiente virtual foi satisfatória. Ela permite a economia de recursos financeiros e tempo, além de possibilitar que a entrevista seja realizada em qualquer espaço físico.

### INTRODUÇÃO

O vírus da covid-19 atingiu países de todo os continentes em um curto espaço de tempo, devido a sua elevada transmissibilidade, incidência e mortalidade. Ele gerou profundos impactos na população, afetando diretamente o convívio social, saúde mental e física e a situação financeira das famílias brasileiras, sobretudo naquelas em situação de vulnerabilidade social, evidenciando ainda mais as desigualdades no acesso à saúde e condições de vida dignas (SANTOS, et al, 2020).



O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a falta de uma condução adequada da contenção da pandemia pelos governantes responsáveis contribuíram para o colapso do sistema, resultando em mortes significativas nos grupos de minorias sociais como exemplo das populações indígenas, população negra e os mais pobres. Ademais, o redirecionamento dos recursos e ações de enfrentamento a pandemia acaba que por omitir outros serviços de saúde e conseqüentemente o rastreamento e manutenção de demais doenças, levando a interrupção do monitoramento e a falta de um controle epidemiológico, distorcendo ou exacerbando os indicadores de saúde pública (WERNECK, 2022).

As mortes causadas pelo novo coronavírus atingiram diversas faixas etárias, mas apresentou-se maior na população idosa, correspondendo a 71% do total de óbitos no Brasil até o início do mês de junho de 2020. Isso devido a sua maior suscetibilidade à doença pela presença de uma ou mais doenças crônicas não transmissíveis. E não só é importante compreender essa predisposição que o grupo possui, mas também as demais repercussões na vida dos idosos decorrentes da pandemia de covid-19, seja no âmbito individual, social ou programático (ROMERO, *et al*, 2021).

Os idosos ativos são aqueles que exercem sua autonomia e cidadania nos diferentes âmbitos sociais, possuem seus afazeres diários, praticam caminhadas, frequentam espaços de convivências e demais atividades independentes. Logo, é justamente uma rotina de interação social, atividades físicas, espiritualidade, produtividade entre outros aspectos, que são fatores determinantes para a qualidade de vida desses idosos (SOUZA, 2020). Em contrapartida, o isolamento social pode afetar a sua integridade física e cognitiva devido as rotinas mais sedentárias. Os longos períodos sentados, geralmente na frente das telas, e a falta de relações sociais, podem alterar a condição de saúde do idoso ativo, como os níveis de glicose no sangue, suscetibilidade a infecções, distúrbios cardiovasculares e psicológicos, destacando a urgência de pesquisas que busquem entender e amenizar tais impactos (GRIEBLER *et al*, 2021).

A pandemia por Covid 19 trouxe demandas de todos os tipos, para as mais diversas áreas, fazendo-se necessária a pesquisa científica para melhor compreensão desse fenômeno (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020). Entretanto, as medidas de precaução e o isolamento social impuseram limitações nas atividades presenciais, dificultando a coleta de dados com as idas ao campo. Dessa forma, precisou-se pensar em métodos alternativos aos presenciais, chegando então ao ambiente virtual (PRESADO; BAIXINHO; OLIVEIRA, 2021). De acordo com o a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (2021, p.2) o ambiente virtual é “aquele que envolve a utilização da internet, do telefone, assim como outros programas e



aplicativos que utilizam esses meios”, servindo como instrumento auxiliar da pesquisa qualitativa.

Para o antropólogo Jean Segata *et al.*, (2021, p.8) a Pandemia por COVID-19 é “um tipo abstrato cuja realização precisa ser compreendida a partir de exercícios descritivos do sensível em vez da exaltação de indicadores e métricas internacionais de avaliação” e para compreendê-la é necessário “preencher” estes números com “trajetórias, biografias e experiências individuais”. Diante do apresentado, é através da pesquisa qualitativa que acessamos as experiências da vivência humana, em sua mais profunda subjetividade, para aproximar a ciência da experiência singular (MINAYO, 2010; DIAS, 2021).

A partir do descrito, tendo em vista o novo cenário imposto pela pandemia por COVID 19 este trabalho tem como objetivo descrever os desafios e as potencialidades ao utilizar o ambiente virtual, como cenário para o trabalho de campo em pesquisa qualitativa com idosos ativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de produção de dados online da pesquisa intitulada “Avaliação do impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde da pessoa idosa ativa de um município do Sul do Brasil” (SPIA-COVID 19), desenvolvida pela Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no período de 2021 a 2023. Essa pesquisa utilizou a abordagem de métodos mistos e teve como objetivo geral avaliar o impacto da pandemia do novo coronavírus na saúde da pessoa idosa ativa de um município do Sul do Brasil. A etapa quantitativa foi desenvolvida a priori, e teve como objetivo avaliar a saúde da pessoa idosa ativa na pandemia do novo coronavírus quanto a qualidade de vida, capacidade funcional, prevalência de depressão e condições de acesso a serviços de saúde.

A etapa qualitativa foi desenvolvida posterior à coleta de dados quantitativos, e, teve como objetivo compreender a experiência da pessoa idosa ativa na pandemia do novo coronavírus, considerando seu cotidiano e os cuidados em saúde. A abordagem qualitativa adotada é desenvolvida a partir de uma perspectiva crítico-interpretativa.

Justifica-se a escolha por essa abordagem, uma vez que, permitirá compreender a dimensão subjetiva, neste caso, as experiências, sentido e práticas da pessoa idosa na pandemia do novo coronavírus. A abordagem crítico-interpretativa tem sido utilizada em um crescente número de estudos na área da saúde, uma vez que permite desenvolver um conhecimento transformador, pois não se limita a descrição, mas a análise crítica das relações sociais e interação com o contexto social (MERCADO-MARTÍNEZ, 2002; ROSAS-CORTEZ, *et al.*, 2020).



Foram convidados a participarem da pesquisa: idosos com 60 anos ou mais que estavam cadastrados em grupos vinculados a Atenção Primária em Saúde (APS) antes do início da pandemia, tanto da zona urbana quanto rural.

Os dados começaram a ser coletados após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Universidade Federal sob parecer 5.041.119.

## **RESULTADOS**

A experiência das autoras na condução da pesquisa e desenvolvimento da etapa de produção de dados online da pesquisa SPIA-COVID19 será apresentada em três eixos temáticos: 1) Organização e capacitação para desenvolvimento da pesquisa; 2) Produção dos dados através do ambiente virtual; 3) Fatores dificultadores e facilitadores na realização da pesquisa qualitativa em ambiente virtual.

### **1) Organização e capacitação para desenvolvimento da pesquisa.**

No ano de 2020 um grupo de pesquisadoras começaram a organizar e planejar o desenvolvimento da pesquisa. Foram realizadas reuniões para definir o tema, o método e principalmente o processo de coleta de dados considerando a pandemia por COVID 19. Paralelo as reuniões, surgiu a possibilidade de acadêmicos de enfermagem participarem do presente projeto de pesquisa, atraídos pelo tema da pesquisa, demonstrando o interesse em participar. Participaram da etapa de pesquisa quantitativa três acadêmicas de enfermagem.

O projeto foi enviado a editais da Universidade para concorrer bolsa de iniciação científica, sendo contemplado com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a qual a primeira autora acadêmica de enfermagem a tem. A coordenadora encaminhou o projeto de pesquisa para a acadêmica, a fim de possibilitar uma melhor compreensão do que se tratava e para sanarmos possíveis dúvidas. Passado esse momento inicial, de aproximação com o tema, foi construído um plano de trabalho, contendo objetivos, finalidade, atividades, com cronograma a ser executado.

Nesta fase, fora apresentado o teor da pesquisa, o método de estudo a ser seguido, os objetivos da pesquisa, e algumas das estratégias para a coleta de dados. Nesta fase, foram revisados os objetivos, os instrumentos, e, realização de capacitação para realização da entrevista em uma abordagem qualitativa.

A revisão do guia de entrevista e o termo de consentimento livre e esclarecido ocorreu sob coordenação da segunda autora juntamente com a acadêmica bolsista. Parte dessas estratégias



foram revisadas, por meio de leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o roteiro da entrevista, as quais sofreram pequenas alterações para facilitar a compreensão dos idosos. A priori, as entrevistas seriam agendadas via telefone, para serem realizadas em domicílio, ou no ambiente das respectivas Unidades Básicas de Saúde. Contudo, durante as reuniões de orientação e planejamento, surgiu a proposta de aproveitar o momento da ligação para uma primeira tentativa de realizar a entrevista, antes mesmo de propor o agendamento ao idoso. Esta estratégia foi adotada com o intuito de não perder a oportunidade, tendo em vista a possibilidade de desistência após os agendamentos. Foi acordado com as autoras os locais físicos onde seriam realizadas as ligações, a entrega dos materiais utilizados (telefone, chip, gravador, TCLE e roteiro da entrevista impressos e demais materiais de escritório), os dias e horários disponíveis da bolsista e demais pesquisadoras para poder prestar suporte caso fosse necessário, e após esses ajustes se deu início as entrevistas.

## 2) Produção dos dados através do ambiente virtual.

O recurso de tentar a entrevista num primeiro momento de ligação apresentou bons resultados, sendo positivo em 25,51% das vezes sobre o total de números de telefone adquiridos em três Unidades Básicas Saúde. Enquanto apenas 5,10% se recusaram a participar de imediato, e outros 2,04% desistiram de participar em algum momento da ligação. Diversas das ligações não foram atendidas em uma primeira tentativa, mas parte dos entrevistados foram cooptados justamente nos retornos que eram feitos frequentemente de forma sistemática. Por outro lado, mais da metade dos números de telefone, 54,08%, não atenderam as chamadas ou eram números de telefone inexistentes. Já 7,14% dos participantes agendaram a entrevista, ou pediram que retornassem outro dia, mas quando houve o retorno, as ligações não foram atendidas. Observe a figura 1:

Descrição	Participantes	Porcentagens
Aceitou	25	25,51%
Não aceitou	5	5,10%
Desistiu	2	2,04%
Não Atendeu	53	54,08%
Outro (telefone errado/debilitada/atendeu e desligou)	6	6,12%
Pediu para retornar ou agendou e não atendeu	7	7,14%
<b>TOTAL:</b>	<b>98</b>	<b>99,99%</b>

Figura 1 – Quadro dos dados dos registros telefônicos.

Fonte: NASCIMENTO, 2023.



Em contrapartida, a busca por participantes no espaço físico da Unidade Básica de Saúde que atendessem aos critérios não demonstrou os mesmos resultados quanto as listas de ligações, devido as diferenças que cada técnica apresenta. A busca se deu da seguinte forma – os possíveis entrevistados eram identificados e abordados durante a reunião do “grupo de receitas”, o qual tem a finalidade de atualizar as receitas dos medicamentos de uso contínuo dos usuários e eram convidados a participar da pesquisa – Caso aceitassem, a entrevista acontecia em uma sala ao lado, posterior a entrega da receita ao usuário. Com o término da entrevista, o usuário ia embora e outro usuário, já abordado anteriormente, era entrevistado. O tempo estimado da entrevista variou de 10 a 30 minutos

### **3) Fatores dificultadores e facilitadores na realização da pesquisa qualitativa em ambiente virtual.**

Ao adotar-se o ambiente virtual, a partir de ligações telefônicas, realizar as entrevistas foi um fator facilitador para o desenvolvimento da etapa qualitativa. Pois com este, seria possível viabilizar cenários que não seriam compatíveis com a realidade de alguns dos entrevistados, ou com a entrevistadora, seja considerando tempo de deslocamento, as despesas com transporte ou a estrutura para realizá-la, além de horários compatíveis para ambos os envolvidos, reduzindo assim, as possibilidades. e ainda o vivenciar a pandemia por COVID-19. Entretanto, a entrevistadora também vivenciou alguns obstáculos, que serão descritos a seguir.

O primeiro obstáculo observado na busca por entrevistado nas ligações era a desconfiança dos idosos possíveis participantes. Algumas pessoas possuíam medo de conversar, ou passar dados da vida pessoal por telefone, alguns dos entrevistados até mencionaram que foram vítimas de golpes telefônicos, ou que conheciam pessoas que passaram por essa situação, trazendo essa insegurança à tona. *“É, eu tomo nota, eu gravo sempre os últimos, e é tanto golpe tanta coisa que a gente fica mesmo bem preocupado.”* (6º Entrevistado). *“Por causa que a gente falava com as outras pessoas e aí logo em seguida tentaram me dá golpe, né? Pedindo dinheiro, a minha filha pedindo dinheiro. Aí eu fui lá na minha filha e disse, filha, está precisando de dinheiro?”* (8º Entrevistado).

Como forma de tentar assegurar a credibilidade da pesquisa, era fornecido algumas informações na abordagem inicial, aquela que se fornecia antes mesmo da aplicação do roteiro, sendo elas: o nome da entrevistadora, o nome da universidade e a faculdade responsável, era mencionada também a intenção da ligação. Só após a aprovação do entrevistado, se dava início a gravação com a leitura do roteiro, contendo essas e mais algumas informações, a exemplo do nome da coordenadora da pesquisa e o seu telefone caso fosse necessária alguma informação posterior



ao momento da entrevista, além da Unidade Básica de Saúde que o entrevistado era cadastrado, e a enfermeira responsável, de modo que o usuário reconhecesse essas instituições e seus colaboradores, para assim se sentirem mais seguros com relação a veracidade do que era dito.

Durante o momento das entrevistas, foram identificados alguns obstáculos para efetivação da comunicação entre entrevistador e entrevistado, cuja base norteadora era o roteiro de entrevista. Diante dessas dificuldades, era possível adaptar a pergunta ou inserir novos questionamentos ao idoso participante, de acordo com o que era relatado por ele. Por vezes, era necessário repetir a pergunta ou dar algum exemplo para que o idoso compreendesse o que era questionado. Bem como, uma parcela desses entrevistados não se considerava apto a participar da pesquisa, pois alegavam que não haviam concluído os estudos, ou que não saberiam responder algumas perguntas. Até mesmo antes de dar início no roteiro, durante a leitura do TCLE era identificada essa dificuldade por parte deles, *“Eu não sei se eu vou saber responder, não tenho estudo nenhum.”* (13º Entrevistado), *“Desculpa não ser mais explicada porque eu não tenho muito estudo.”* (20º Entrevistado). Deste modo, era esclarecido pela entrevistadora que a pesquisa objetivava compreender experiência singular de cada indivíduo, e, portanto, eles deveriam responder, em suas palavras, a visão que possuíam daquele momento nas suas vidas.

As interferências externas eram frequentemente observadas nas ligações, seja pela presença de outras pessoas no ambiente, ou pelo tráfego da rua, atrapalhando a compreensão das falas tanto do entrevistado como do entrevistador. Assim como, o sinal telefônico apresentava falhas em dados momentos. Em suma, durante as ligações, este era um problema que logo se resolvia, não interferindo por um longo período, mas a qualidade de alguns dos áudios foi afetada, dificultando a transcrição de trechos dessas entrevistas.

Uma preocupação da entrevistadora com relação a qualidade das entrevistas, no que tange a quantidade de informações obtidas e a riqueza nos detalhes, se dava pelo tempo empregado em cada uma das ligações. Pois se imaginava que as ligações de curta duração não teriam repertório suficiente para análise de dados. Entretanto, logo essa percepção foi declinada justamente pelas entrevistas de curta duração que contemplavam todos os questionamentos do roteiro e continham histórias e características satisfatórias, chegando à conclusão de que o tempo de ligação não é necessariamente proporcional a qualidade do conteúdo das entrevistas. A ligação possibilita que o indivíduo a ser entrevistado não perca tempo se deslocando até o local designado, possibilitava também ser uma entrevista rápida e objetiva, para aqueles que possuíam algum compromisso como o 14º entrevistado *“Então tá. Não, é porque eu tenho medo de fechar a lotérica e o prazo de pagar é hoje.”* fazendo com que compromissos não fossem



adiados, ou que usassem esses compromissos como pretexto para a recusar participar da pesquisa.

Já os idosos que aceitavam participar da pesquisa se demonstravam bem participativos, e interessados. Ambos os sexos possuíam uma certa necessidade de conversar, respondendo questões que nem se quer haviam sido questionadas ainda, e as vezes até se desviavam do teor da entrevista. Ainda assim, alguns participantes apontavam que compreendiam a importância de sua participação para a pesquisa e reiteravam como todos deveriam participar *“Tá eu agradeço também, né foi, foi uma um prazer né, de colaborar contigo. Porque eu sei que é importante [...] O que vocês estão aprendendo e trabalhando e estudando, isso né? É em nosso benefício.”* (26º Entrevistado).

Os idosos do sexo masculino foram o menor grupo a ser entrevistado, por telefone a maioria se recusava a participar. A busca por idosos homens foi intensificada na Unidade Básica de Saúde de forma presencial nos “grupos de receitas”, contudo, a maioria nesses grupos eram mulheres. Era esperado que a conversa com os homens fosse mais difícil, precisando de mais estímulos ou de perguntas diretas para a obtenção de mais detalhes, mas a realidade superou as expectativas, e apesar da baixa adesão, sua participação trouxe boas reflexões quanto ao papel masculino no ambiente doméstico durante a pandemia de covid-19.

Os idosos ao rememorem suas experiências durante a pandemia manifestaram tristeza, choro, angústias, ansiedade preocupação, e alguns estavam vivenciando o luto pela perda de um familiar por COVID-19. A fim de amenizar e reduzir os riscos da pesquisa a eles, a entrevistadora utilizou a escuta ativa, demonstrou empatia e respeitou o momento do entrevistado, deixando-o livre para decidir se gostaria de dar continuidade a entrevista ou reagendar, assim como, referiu disponibilidade de fornecer orientações.

## **DISCUSSÃO**

Parte da estratégia de tentar realizar a entrevista no primeiro contato de ligação foi pensada de modo semelhante a uma estratégia conhecida e utilizada nas Unidades Básicas de Saúde, a qual sugere que se deve aproveitar a presença do indivíduo nas unidades para realizarem desde as ações preventivas até o tratamento de doenças. O Caderno de Atenção Básica nº13 (2013) menciona que o profissional de saúde deve estimular a adesão da mulher, aproveitando a sua presença na unidade em todos os atendimentos, para potencializar o papel de agente mobilizador e assim garantir um bom alcance de pessoas no quesito rastreamento e busca ativa



para a realização do exame citopatológico e encaminhamento de mamografia. Portanto, este recurso expressa bons resultados seja qual for o objetivo empregado.

Em síntese, o uso do ambiente virtual proporciona a continuidade de pesquisas em período pandêmico em função do distanciamento social, o qual é essencial para contenção do vírus e a segurança das pessoas. Bem como, há um alto aproveitamento nos quesitos logísticos, como no tempo, deslocamento e recursos, que permite o reagendamento de entrevistas sem grandes prejuízos caso haja cancelamentos (PRESADO; BAIXINHO; OLIVEIRA, 2021.; MENDEZ; MAHLER; TAQUETTE, 2021.; RAMOS, et al, 2020).

Ademais, pode-se afirmar que alguns pontos são amplamente discutidos em estudos que analisam a coleta de dados de forma virtual, Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020, p.961) destacam também a “economia de recursos financeiros e redução de tempo na coleta de dados, pois não há necessidade de grandes deslocamentos”, além de outros quesitos como a maior abrangência geográfica, facilitando a busca por participantes, visto que, era possível entrevistar no mesmo dia, entre uma ligação e outra, pessoas de unidades básicas diferentes, o que de forma presencial não seria possível ou seria necessário mais tempo de deslocamento e menor tempo realizando as entrevistas de fato.

Para mais, os autores mencionam que o uso de tecnologias de informação e da comunicação (TICs) pode se limitar aos grupos que possuem internet ou equipamentos para participação da coleta de dados, excluindo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, utilizar da ligação telefônica em vez de plataformas que necessitariam de uma familiarização por parte dos participantes, foi uma decisão positiva, em razão da possibilidade de existir certa dificuldade de adaptação para os idosos com a falta dos recursos tecnológicos como a internet, a qualidade da conexão, aparelhos smartphones e de conhecimento sobre o manuseio desses aparelhos (SCHMIDT; PALAZZI; PICCININI, 2020).

Mas as evidências sobre essa temática são diversas, Presado, Baixinho e Oliveira, (2021) dizem que a utilização do ambiente virtual pode implicar na perda de elementos não verbais e a não observação do cenário em estudo, e assim, não é alcançada profundidade na interação virtual.

Por outro lado, Mendez, Mahler e Taquette (2021) utilizaram as plataformas do Teams, Zoom e chamada de vídeo pelo aplicativo “whatsapp”, e ressaltam que ambas oferecem a possibilidade de se avaliar outros aspectos da entrevista, como expressões, gestos e o contexto do ambiente, tão importantes quanto o discurso dos entrevistados, sendo uma alternativa a ligação telefônica.



O estabelecimento de um vínculo com o participante idoso foi um ponto discutido antes mesmo da realização das entrevistas, como uma preocupação das autoras do projeto, afinal, esta é uma premissa significativa para a pesquisa qualitativa, em que o entrevistador deve estabelecer uma atmosfera favorável para o desenvolvimento do vínculo, e assim conseguir extrair dos relatos o sentido que a eles são atribuídos (MENDEZ; MAHLER; TAQUETTE, 2021). Todavia, foi possível estabelecer uma boa relação entre participante e entrevistador, apesar da carga emocional que o tema da entrevista possuía, houve uma boa condução dos momentos em que as emoções emergiam, deixando os idosos confortáveis para expressar suas emoções.

A escolha do espaço físico é fundamental para duas determinantes, o conforto dos entrevistados, e a qualidade da gravação do áudio. Poder escolher o melhor ambiente, de acordo com a preferência do participante para realizar a entrevista pode trazer mais conforto, reduzir o cansaço físico, estresse e ansiedade ao responder as questões guia, uma vez que, cada participante interage de uma forma, podendo a entrevista ser rápida ou longa. Esta escolha também interfere na qualidade do áudio, pois um ambiente sem muitas interferências externas e com clareza no som possibilita uma boa transcrição e coleta de dados (SALVADOR, *et al*, 2020.; RAMOS, *et al*, 2020).

As limitações do estudo se dão pela quantidade de números telefônicos que não atenderam as ligações (n=53), número superior a quantidade de entrevistas realizadas (n=25), assim como no relato de experiência de Pedroso *et al* (2022) o qual refere um baixo número de participantes em relação aos elegíveis, todos os profissionais de saúde ligados a Atenção Primária a Saúde ou programas de residência de todo o Brasil, evidenciando que o uso do ambiente virtual pode apresentar baixa adesão do público mesmo que possua uma abrangência geográfica ou quantitativa maior.

Alguns fatores podem ser apontados como a razão dos idosos não atenderem o telefone, Ramos *et al* (2020) também utilizou de dados provenientes das unidades de saúde e apoia o fato de que alguns números podem estar desativados, desatualizados, ou com algum dígito errado.

As ligações também eram realizadas em horário comercial, dificultando o acesso aos idosos que possuem empregos ou algum compromisso nesse horário. Em dados momentos o número cadastrado na unidade básica não era necessariamente do idoso, mas sim de algum familiar. Outras causas como o falecimento, o medo de trote ou golpes também não são excluídas, pois estas podem diminuir a sua disposição em atender ligações. Considerado problema de saúde pública no artigo de Burnes *et al* (2017), as fraudes financeiras ocorrem cada vez mais com



idosos de capacidade cognitiva preservada e que vivem em comunidade, alguns deles são até aconselhados a não atender ligações de números desconhecidos em seus celulares.

## CONCLUSÕES

A abordagem, convite e realização da entrevista com os idosos participantes mediante ambiente virtual foi satisfatória. A ligação telefônica, permite a economia de recursos financeiros por não haver a necessidade de se deslocar, um maior aproveitamento e flexibilidade do tempo que a entrevista presencial não possui, e mesmo que o entrevistado não se encontre disponível no momento, é possível remarcar dia e horário para a realização da entrevista.

A qualidade de áudio das entrevistas se manteve adequada apesar das interferências externas (presença de outras pessoas no ambiente, trânsito de veículos etc.) que podem ocorrer durante a ligação, mas essas também são encontradas na entrevista presencial, sendo então uma eventualidade inerente a técnica utilizada.

Ao usar o ambiente virtual foi possível constatar que o vínculo não se perde na entrevista em formato virtual, mas é necessário que o entrevistador saiba estabelecer uma boa relação com o entrevistado, e a escolha do espaço físico pode favorecer o seu desenvolvimento. Em síntese, o uso de ambiente virtual na pesquisa qualitativa, é importante, sendo um instrumento com potencial relevante para coleta de dados durante e após os períodos que se estabeleceram o distanciamento social ou que apresentem outras limitações a atividade presencial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Covid-19; Pesquisa Qualitativa; Telefone.

## AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece ao CNPq pelo fomento à pesquisa com as bolsas de iniciação científica na graduação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual [Internet]**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 17 de mar. 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. 124p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf). Acesso em: 08 de abr. 2023.

BURNES, D. *et al.* Prevalence of Financial Fraud and Scams Among Older Adults in the United States: A Systematic Review and Meta-Analysis. **American Journal of Public Health**, v.107, n.8, e13-e21, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28640686/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DIAS, E. G. A coleta de dados da pesquisa qualitativa no contexto da pandemia do novo coronavírus. **Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção**. v.11, n.4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v11i4.16770>. Acesso em: 17 de mar. 2023.

GRIEBLER, E. M. *et al.* Idosos ativos em casa: desenvolvimento de um programa físico on-line na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.24, n.(especial 30, “Covid-19 e Envelhecimento II”), p.93-114, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/56409/38771>. Acesso em: 06 de abr. 2023.

SEGATA, J. *et al.* A Covid-19 e suas múltiplas pandemias. **Horizontes Antropológicos**, v.27, n.59, p.7–25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ZSsWb6QvgTgttGRv8X9RLFR/?lang=pt#>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

MENDEZ, G. P.; MAHLER, C. F.; TAQUETTE, S. R. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: O desafio da realização de entrevistas remotas. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 9, p.336–343, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/495>. Acesso em: 8 abr. 2023.

MERCADO-MARTÍNEZ, F. J. Qualitative research in Latin America: critical perspectives on health. *International Journal of Qualitative Methods*, Thousand Oaks, v. 1, n. 1, p. 61-73, 2002.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PEDROSO, et al. Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Rev. Enferm. UFSM**, v.12, e13, p.1-14, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1371443/document.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

PRESADO, M. H.; BAIXINHO, C. L.; OLIVEIRA, E. S. F. Investigação qualitativa em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.74, n.(suppl) 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Swp39qvyQvTzqqbWYX9bvKN/?lang=pt#>. Acesso em: 17 de mar. 2023.



RAMOS, et al. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas em Período De Pandemia. **Anais do IX PESQUISAR, Congresso Interdisciplinar de Produção Científica do Centro Universitário Alfredo Nasser**. 2020. Disponível em:

<https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2021/05/ENTREVISTAS-EM-PESQUISAS-QUALITATIVAS-EM-PERODO-DE-PANDEMIA.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

ROMERO, E. D. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**. v.37, n.3, 2021.

Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-37-03-e00216620.pdf>. Acesso em: 14 de mar. 2023.

ROSAS-CORTEZ, N.; HERNÁNDEZ-IBARRA, L.E.; ZILLMER, J.G.V.; RANGEL-FLORES, Y.; GAYTAN-HERNÁNDEZ, D. Barreras estructurales en la atención nutricia a personas con enfermedad renal crónica en México. **Saude soc.**, São Paulo, v.29, n.1, e190476, 2020. Disponível em: DOI 10.1590/S0104-12902020190476. Acesso em: 9 abr. 2023.

SALVADOR, P. T. C. O. et al. Online data collection strategies used in qualitative research of the health field: a scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.41, n.41, p.e20190297, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZTDgnm7Y8f8KhKr6jbCKddK/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SANTOS, R. L. et al. Mistanásia hoje: pensando as desigualdades sociais e a pandemia COVID-19. **Observatório Covid-19: Informação para Ação. Fiocruz**. 2020. 5f. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/mistanasia-hoje-pensando-desigualdades-sociais-e-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 de mar. 2023.

SCHMIDT B.; PALAZZI A.; PICCININI C. A. Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. v.8, n.4, p. 960-966, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365017/html/>. Acesso em: 17 de mar. 2023.

SOUZA, J.H.A. Isolamento social versus qualidade de vida dos idosos:

um olhar multiprofissional frente à pandemia do Covid-19. **Pubsaúde**, v.3, n.a035, 2020.

Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2020/05/035-Isolamento-Social-versus-Qualidade-de-Vida-dos-Idosos.pdf>. Acesso em: 07 de abr. 2023.

WERNECK, G. L. A pandemia de COVID-19: desafios na avaliação do impacto de

problemas complexos e multidimensionais na saúde de populações. **Cadernos de Saúde Pública**. v.38, n.4, 2022. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-38-04-PT045322.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2023.